

# Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS  
 Administrador e editor  
**MANZONI DE SEQUEIRA**  
 ADMINISTRAÇÃO | Rua da Rosa, 57.º 2.  
 Telefone: 1470 C.  
 Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR  
**JOAQUIM MANSO**  
 SECRETARIO DA REDAÇÃO  
**ALVARO DE ANDRADE**

Propriedade da **RENASCENÇA GRÁFICA**  
 Redacção, composição e impressão  
**RUA LUZ SORIANO, 48**  
 TELEFONES | Direcção: T. 195  
 Redacção: T. 319  
 Endereço telegráfico: DIBGA

**E**MFIM! E, já arrumada a questão do «Sud-Express», que tantos e tão justificados protestos levantou, tendo sido o *Diário de Lisboa* o primeiro jornal que apontou os vários inconvenientes do tal «Sud-Atlântique-Express», que devia substituir aquele comboio de luxo.

Na conferência de tráfego França-Espanha-Portugal, que acaba de realizar-se em Paris, foi resolvido não só o «Sud-Express» ser mantido como está, mas ainda acelerá-lo, de maneira a que a chegada a Lisboa seja peias 4 horas e meia da tarde, reduzindo-o portanto o percurso Paris-Lisboa de 33 a 31 horas, o que deve ser efectivado no proximo horário.

Também é questão neste momento a criação dum novo comboio rápido entre Lisboa e Paris, partindo dali á noite, o que, além dum carregamento maior, terá 1.ª e 2.ª classes, pelo qual também, para esta categoria de passageiros, será reduzida a viagem, entre as duas capitais, de 48 a 37 horas.

Vêm com prazer que não pregamos em vão, e todos os louvores à C. P. e à Beira Alta, são largamente merecidos.

\*\*\*  
**A**SSOCIAÇÃO de Socorros Mutuos Rainha D. Leonor, das Caldas da Rainha, representada por um grupo dos seus mais distintos sócios, encabeça de prestar uma homenagem ao sr. D. Manuel Figueira Freire da Câmara, protector desvelado e desinteressadíssimo daquela benemérita associação, e que bem a merece pelas suas virtudes cívicas e pelo seu nobre e filantrópico procedimento. Ao nosso ilustre amigo, D. Manuel Figueira, foi entregue uma mensagem encerrada numa artística pasta manuelina e no qual se exaltam os serviços prestados às Caldas e à sua associação por aquele prestigioso cidadão.

A Câmara Municipal das Caldas da Rainha vai também prestar a sua justa homenagem ao sr. D. Manuel Figueira Freire da Câmara.

\*\*\*  
**G**AGO Coutinho, que tem sido festejada sim no Brasil, parte para Portugal depois de amanhã, a bordo do *Mossia*, estando a ser preparada uma grande despedida. Apesar da sua recusa de todas as homenagens, o globo comparsa de São Cidade Cabral recebeu as mais altas demonstrações de carinho por parte do povo do mundo científico e dos centros oficiais, devendo a colónia portuguesa organizar ainda, com o concurso dos brasilienses, uma grande manifestação pública em sua honra.

\*\*\*  
**R**EGRESSOU ontem a Lisboa, acompanhado por sua esposa, o nosso amigo e distinto delegado da empresa do nosso colega *O Seculo*, sr. João Pereira da Rosa, que há mais de dois meses partiu para o estrangeiro, em viagem de tratamento e de repouso.

\*\*\*  
**O** DIARIO inseriu a portaria relativa à nova lotação do cruzador *Vasco da Gama*, que passou a completo armamento. Este navio fica com 279 oficiais e praças, sob o comando de um capitão de mar e guerra, e subcomando de um capitão de fragata ou primeiro tenente.

\*\*\*  
**O** CONTINGENTE militar que da metade polo segue para Macau no «Gil Eanes» é constituído apenas por 200 cabos e soldados de diferentes armas, que na sua maior parte se ofereceram para irem servir nas colónias. E' diminuto o número das praças que terão de ser compulsadas.

## Cultura superior

Nos últimos tempos tem-se acentuado em Lisboa o culto pela educação e propaganda intelectual.

Pelo congresso, pela conferência, principalmente, tem-se produzido afirmações de significativo fervor mental.

Lisboa, Coimbra, Porto têm assistido a demonstrações solenes do que estamos afirmando. Noutras cidades, como Evora, Braga e Faro também aparecem, de quando em quando, aspectos consoladores do seu carinho pelas cousas que se prendem, directe e esforçadamente, com o espírito e a cultura mental superior.

As conferências ultimas do Teatro de S. Carlos, ainda que restritas a um certo público, nem sempre numeroso, ficam bem, com o seu discreto reclame e repercussão, ao lado das manifestações de carácter político e social, de cultura física e de propaganda económica, que de onde a onde, e até com frequencia, aparecem nos relatos desenvolvidos dos jornais.

O culto pela mentalidade, pela intelectualidade superiormente orientada, pela crítica rigorosa e pela analise científica dos factos históricos e dos sucessos contemporaneos das letras e artes—é in-grato.

A's vezes trabalha-se mais para consolação espiritual propria, e de meia duzia de apaixonados de assuntos do espírito—do que para o público.

O publico, ainda o especializado, exige sempre um «prato do meio».

Se não lho oferecem, retrae-se. E' de todos os tempos e de todos os países.

Por isso mesmo, porque é difícil e inglorio o trabalho a favor da cultura superior e da sua propaganda, achamos que, quer pelo exemplo, quer pela evidência demonstrada, eles bem merecem do país, e têm um particular direito à atenção e auxilio dos governos.

## MEDITANDO



—Amores com aviadores não quer. Andam sempre com a cabeça no ar... —

DO nosso querido camarada de redacção Paulo Freire recebemos a seguinte carta:

Meu caro Atorco de Andrade:

Um miserável, insolito e estúpido ataque à hora e à dignidade dum camarada nosso—o Belo Redondo, moça energia do jornalismo português—obrigamo a escrever-te esta carta. De há muito que, nalguns *jornais*, bocas escancaradas de gergatas bolgadas em infâmias, se fazem as mais graves acusações a toda a gente que, em Portugal, ocupa uma situação e tem um nome. As palavras exercer, ladri, sostener e outras de igual tom e igual jeze, se escrevem, sem que haja possibilidade de chamar à responsabilidade imediata dessas infâmias as criaturas que de há muito se habitaram ao manejo da calunia. Isto não pode ser! Isto, para honra nossa o afirmo, não pode, nem deve continuar assim, sob pena de nos astucarmos todos na lama. Nem o Parlamento, nem os ministros da justiça que temos tido, se preocuparam já com este necessário e vital problema duma forte, logica, ríspida a clara lei de imprensa. Vivemos, neste capítulo, à matraca, suspeitos, por um lado, ao abandono das leis, e, por outro, ao arbitrio das autoridades. E se nós nos juntasséssemos todos e elaborássemos o projecto duma lei de imprensa que nos evitasse de excessos de arbitrio?

Vamos a isto? Se vamos, peço-te o favor de convocares, para hora e dia que melhor te o oferecer, todos os nossos camaradas, e todos os nossos homens de letras, para uma reunião, que se me afigura ficaria bem nas salas acolhedoras do nosso *Diário de Lisboa*, tribuna aberta e franca para todas as opiniões e para todas as iniciativas. Aguarda as tuas ordens e o teu

Camarada de jornal e amigo v.º  
 Paulo Freire.

\* \* \*

**O**FAMOSO — famoso pode ser um eufemismo de boa disposição jornalística — artigo do *Jornal dos Debates*, sobre a eventual partilha das colônias portuguesas, assunto que nem sequer foi tratado nos bastidores da Sociedade das Nações — já está suficientemente desmentido no seu objectivo. Trata-se de uma observação particular e inexpresiva de um redactor daquele jornal, que, por tal sinal, varia vez tem afirmado o seu respeito por Portugal e pelos seus direitos.

Diz-nos agora um telegrama de Havas que o redactor em questão é o sr. André Guerand. O pseudônimo já nós sabímos que era «Portuguese».

O nome do jornalista não interessa. O que interessa é que um ponto de vista isolado, e até sujeito a restrições pelo próprio autor, não merece a repreensão que o nosso patriotismo lhe deu, e que, pelo silêncio feito à sua roda nos centros internacionais, está já classificado como uma infeliz e estéril demonstração de fantasia política de um tratadista inabil de questões coloniais internacionais.

\* \* \*

**O**ANIVERSARIO da morte de Paulo Barreto foi comemorado no Rio de Janeiro com uma romaria ao cemitério, em que tomaram parte milhares de pessoas, entre elas numerosos homens de letras, jornalistas e membros da colónia portuguesa, e com uma missa, a que assistiu uma multidão de admiradores do malogrado escritor e grande amigo de Portugal. A imprensa recorda sentidamente a figura de Joaquim do Rio, pondo em relevo a sua obra de artista e de pensador e a ligação de fé e de energia que toda a sua actividade literária representava.

\* \* \*

**O**CRUZADOR «Carvalho Araújo» chegou ao Funchal e tentou seguir daquele porto para Lisboa, amanhã 26, devendo chegar no dia 28 próximo.

**Bal-Tabarin**

Lucrecia Torralba

Não é novidade para quem quer que seja prece de entendido em artes plásticas, que Lucrecia Torralba, a formosura de privilégio e a «coupletista» de maior talento que a Espanha dos nossos dias tem produzido, é, no seu gênero, a mais completa notabilidate artística que Lisboa tem admirado. Mulher das que nascem predestinadas para modelos vivos de beleza, artista das que se apaisnam pela sua arte, fazendo dela uma razão de ser da vida, Lucrecia Torralba triunfa por si própria.



LUCRECIA TORRALBA

pria, pela harmonia da sua voz, pelo ritmo dos seus baileados, pela alegria não do seu sorriso, pela graça franca da sua modicidade, pelo traço esculptural do seu donaireiro vulto.

Pois esta mulher, que é um milagre de beleza, todos os lisboetas poderão desde hoje vê-la, senti-la, e admirá-la, no «Bal-Tabarin», onde volta a exhibir-se em novas e mais portadoras manifestações de arte.

A sua reaparição no acreditado «cabareto» — o mais fresco de que Lisboa noturna se orgulha — vai, por certo, constituir um acontecimento de retumbância, um caso, de monta, só insuperável para os raros que, por ignorância ou por falta de gosto, não podem impressionar-se com as emoções da Arte verdadeira.

\*\*\*

A encantadora bailarina Aurora Iris continua fazendo a delícia dos frequentadores com os seus interessantes e variados baileidos.

O «Bal-Tabarin» encontra-se aberto toda a noite, servindo-se coisas esplendidas e havendo sempre um animadíssimo baile.

Brevemente duas estrelas de grande sen-  
sação.

**CARTAZ  
TEATROS**

**M. Cunha** — Não ha especulo. **Nacional** — Não ha especulo. **Teatro das Artes** — Não ha especulo. **Trindade** — Não ha especulo.

**S. Luis** — A's 21,30 — Anna de la Isaura — Chico Chico. **Avenida** — A's 21,15 — O mundo é assim, — O caba-

teiro Novo — Não ha especulo. **Joaquim de Almeida** — Não ha especulo. **Palácio** — A's 21,30 — A cidadela onde a geula se abriu. **Maria Vitorino** — A's 21,30 — A cidadela onde a geula se abriu. **Coliseu dos Recreios** — A's 21,15 — Ultima sessão do campeonato de futebol.

**Salão Poer** — A's 21,30 — Variades e cinema. **Bal-Tabarin** — A's 21,30 — Variades e cinema. **Salão Alhambra** — A's 21,30 — Variades.

**ANIMATÓGRAFOS**

**Policlínica** — A's 20,30. **Apolo** — A's 20,30. **Trope** — Avenida da Liberdade.

**Odeon** — Avenida da Liberdade. **Teatro Olympia** — Rua das Necessidades e Chiado-Terrasse — São António Maria Cardoso.

**Olimpo** — Avenida da Liberdade. **Salão Keddo** — Rua da Bancaria. **Salão Olympia** — Rua das Necessidades.

**Omnia** — Gl. Vicente — A's 21 — Graciosa-Domingos, Segundas, Quintas e Sábados. **Olivença** — Rua das Necessidades. **Borges**. **Salão da Projetora** — Largo do Calvário. **Salão Keddo** — Rua da Bancaria. **Cinema Belém** — Rua da Gama. **Cinema Tortuga** — Gampeche-Clares, quintas, sábados e domingos.

**Lanifícios nacionais**

FAZENDAS A METRÓ  
ao preço da fábrica

fectivo para fatores desde 17.000

VICENTE VINAGRE

Arco da Bandeira, 218, L.º (Porto de Rossio)

**Colchões de arame**

H. BONO

RUA DIARIO DE NOTÍCIAS, 75  
(Ao lado da antiga Farmacia Jara, Tel. 6420)

**O CONCURSO  
das "COUPLETISTAS" espanholas  
do Diario de Lisboa****Perguntas:**

Qual é a mais bela? Qual é a mais elegante? Qual é a mais "castiza"? Qual é a mais popular? Qual é a mais expressiva? Qual tem melhor reportório?

**La Goya, Argentinha, Mercedes Serós, Consuelo Hidalgo, Cândida Suárez ou Amalia de Isau?**

**Condições:**

1. Os concorrentes cortarão do «Diario de Lisboa» e colarão na página que publicamos o que remeteremos a quem não lo pedir, enviando por correio, as 10 fotografavas — duas de cada — das seis coupletistas, que inscreveremos sucessivamente.

2. Em dia de oportunamente indicaremos, o concorrente entreará no «Diario de Lisboa», essa página, recebendo em troca uma senha numerada. Essa senha da direita ao presidente do sorteio geral.

3. Quem responder ás seis perguntas do concurso, ficará habilitado, não só aos prémios do sorteio geral, como também aos três prémios especiais de 1.000\$00, 500\$00 e 300\$00.

4. — Para este último sorteio, as respostas absolutamente iguais no conjunto, serão separadas por grupos, sendo os 3 prémios peculiares sorteados pelos autores das respostas da maior grupo, os quais constituírão a lista vencedora.

**Os prémios:**

Para os que ganharem o sorteio do grupo:

1 de . . . . .	1.000\$00
1 de . . . . .	500\$00
1 de . . . . .	300\$00

Premios sorteados entre todos os concorrentes:

Uma bateria de acumuladores para automóveis, no valor de 600\$00, oferecida pela Sociedade Portuguesa do Acumulado Tudor.

4 dias de hospedagem no Paço Hotel do Bussaco.

4 dias de hospedagem no Palace Hotel da Cufa.

Uma excelente máquina fotográfica para películas Contessa Nettel, oferecida pela Fábrica Lisboense de Gafas Garrett, Limitada, da Fábrica Garrett.

1 frasco de «Petit Odile», 1 de «La Rose», 1 de «Gertilly de Nanteuil» e 1 de «Reims», oferecida pela perfumaria «Flor de Lis», da Rua Nova do Almada, 68.

Uma Linda sombrinha de seda para senhora, oferecida pela Fábrica Lisboense de Guarda-chuvas, sombrinhas e bengalas, de Mariano & Neves, Limitada, da Rua Nova do Almada, 68.

Um belo candeeiro, com uma boneca, para luz eléctrica, oferecido pela Pastelaria Farinha da Rua Nova do Almada, 68.

Um jogador de «foot-ball», da folga, oferecido por Damasco & C.º, da Rua Garrett, 59.

Um boné topete, oferecido pela casa José Olalo & C.º (Filho), da R. da Atalaia, 64 e 40.

Uma Linda malha para senhora, oferecida por Tátô & Rodrigues, Lda., Sucessor, da Rua Garrett, 53 e 55.

Uma lâmpada eléctrica para «toilette», oferecida pela casa David & David, da Rua Garrett, 118.

Um estojo para escritorio, «Kaweco», oferecido pela Papelaria Camões, Praça Luís de Camões, 43.

Dois frascos de cristal para perfumes, oferecidos pela casa Julio Gomes Ferreira, Ldr. Lda. Ipiranga «Eversharp», no valor de 100\$00, oferecido por «The Modern Office, Lda.», da Rua de Alcârion.

Uma sifonfona em cristal e prata, oferecida pela Joailleria Eloy de Jesus, de A. Peixoto & C.º, Lda., Rua Garrett, 43 e 45.

Uma pinta em malha elástica, de seda, oferecida por «A Pompadour», R. Garrett, 28 e 30.

Dúzias lindas fantasia de seda oriental, para senhoras, oferecidas pela Cm'seria Moda, Rua do Ouro, 115 e 119.

Uma «mascote» parisiense, oferecida pelo sr. Daniel Fernandes, proprietário do S. João Model, Rua Nova do Almada, 82 e 84.

Uma bengala malha Mila Miela com snilha de «dublê», oferecida pela casa Manuel Pedro da Silva, Rua Nova do Almada, 76.

Dois caixas de charutos «Frontón», oferecidas pela Casa Hayavane, Rua Garrett, 134.

Uma caneta de fita permanente «Agathe», oferecida por Emílio Braga, Lda., Rua Nova do Almada, 61.

Dois almofadas, oferecidos pelo Restaurante Rosa da Ma e, Rua de S. Nicolau, 122.

Uma Linda sombrinha, oferecida pelo «22», da Viúva de Albino José Baptista, Rua Nova do Almada, 92.

Uma carteira para homem, em legitimo «pau de suéte», oferecida por Bastos Silva, Lda., Rua de S. Nicolau, 81.

Um Lindo chapéu para senhora, «cachê-pô», oferecido pelos estofadores e decoradores, Miguel dos Santos, Limitada, Rua Nova do Almada, 104.

Um belo estojo de escritorio, oferecido pelo Papelaria «La Bécarie», Rua Nova do Almada, 47 e 49.

Uma bomba, um «papo fuso» e dois frigutes com bombom, oferecidos pela Pasticaria Marques, Chiado, 70 e 72.

Um Lindo chapéu para senhora e uma «rouge», oferecida pela casa Silva, Lda., Rua Garrett, 54.

Quatro caixas de garrafas de vinho, «Burjacs», oferecidas pela casa Colares Burjas, Lda.

200 peças de meias ou peugas de seda ou fió de Escocia, é escolha dos contemplados, oferecidos pelos srs. Alberto Lopes, Limitada, da rua da Palma, 161, 1.º, que é exclusivo das mesmas — «Excelsior». Cada dia destas moças é acompanhado de uma «bonita», onde vai engolida um suco de fió da mesma 1.º e que servirá para os cézír ou contar. Esta cifra é no valor de 2.000 escudos.

Uma Linda boneca em marmore, oferecida pelos Estabelecimentos Jerônimo Martins & F.º, da Rua Garrett, 13 a 23.

Dois ricos caixas de bombons oferecidos pela «Garret», «patisserie-restaurant» do Chiado.

Uma Linda sombrinha, oferecida pela casa Eduardo Martins & C.º, Lda., da rua Nova do Almada, 103 a 115, e rua Garrett, 1 a 11.

Uma boa taça em cristal, da casa Benard, da rua Garrett, 100-102.

Três jantares oferecidos pelo Restaurant Rome, da rua do Mundo, 100 a 104.

Concurso literario

Ao lado deste concurso, abrimos outro para os concorrentes que queiram justificar a sua opinião com versos ou algumas linhas de sabor literario. Para a respectiva classificação organizar-se-ha um juri composto de figuras em destaque no nosso meio literario e jornalístico. As três melhores respostas serão publicadas no «Diario de Lisboa», recebendo os seus autores três objectos de arte.

**Mundanismo****Aniversários**

Fazem aniversário amanhã as sr.ºs:

Condessa de Monte Real, Baronesa de Almeida, D. Leonor Avelar da Silva de Castro Constantino, D. Maria Ana de Meneses Pereira de Cunha e Loresa Pereira, D. Maria da Conceição, filha de Villalba de Alvim, D. Amélia de Castro Eiburu de Lacerda e Lacerda, D. Maria das Vibens Barbosa Caldas.

E os sr.ºs:

Pedro Augusto de França (Maxim), Fernando Naspoli da Mata Cardoso, Pedro de Melo de Barras e Alberto Borges da Costa.

**Concerto elegante**

Têm sido assunto de todas as conversações, no nosso meio elegante, o extraordinário récital que na noite de sábado realizou o Solista do Conservatório de Música, o cantor português da Academia Náutica, Henrique Neurey, que inscreveu sucessivamente, em dia de sorteio, as seis partituras do maestro Francisco de Lacera, a violino planeta D. Beatriz Cebreiro.

No programa figuram as melhores nemes des competições antigos e modernos.

**Casamentos**

No igreja de S. Sebastião da Pedreira realizou-se o casamento da senhora D. Alzina de Oliveira Pegado, filha do sr. Dr. Celso de Oliveira Pegado, e da sr. Francisca Oliveira Pegado, filha da sr. Maria do Carmo Bastos Carrera, filha da senhora D. Albertina Bastos Carrera, já falecida e do sr. Dr. Joaquim Guimarães Oliveira, ambos casados em 1912, e que frequentaram a cerimónia religiosa. Na missa, era celebrante o padre Freire, que oficiava uma missa acompanhada de órgão e instrumentos de arco, sendo executados parecidos amigos do pal da noiva.

Na sequência, fôr uma missa solene dirigida à residência do pal da noiva, onde foi servido um fino lanche.

A «cerrebele» tinha valiosas prendas. Os novos pais de automóvel para Clara, onde foram passar a tarde de natal.

— O grande casamento realizou-se na igreja de S. Manoel o casamento da senhora D. Maria Heloisa Alvaras da Silva, filha do sr. dr. Henrique Alvaras da Silva, com o sr. dr. Francisco Menezes, oficial da marinha mercante, e da sr. Henrique Menezes, oficial da marinha mercante, da sr. D. Matilde Antunes Amaro e da sr. dr. D. Matilde Antunes Silveira. O casamento realizou-se em breve.

— Pelas 11.º, Dr. Guilherme de Moller e Seusa, viúva de Augusto de Moller, falecido em 1912, e pertencente a uma família de origem alemã, casaram-se no salão social do Hotel das Artes, em Lisboa, filhos da mesma, Dr. Augusto de Moller e Dr. Henrique de Moller.

— Acompanhado de sua esposa partiu de Vichy para Madri, de onde seguiu para Blarritz; o sr. dr. José Faraldo, presidente da Companhia de Minas de Vichy.

Partiu para Madri o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

**VIDAGO PALACE-HOTEL**

Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro

**Hotel Avelães — P. Salgados**

Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro. Carreiras de auto-ombros entre os dois hotéis e estação das Praças Salgadas.

Diárias de 480\$00 a 750\$00. Concessões e Gerente Cesario & Ramelho

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madri o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.

Partiu para Madrid o imigrante comerciante e diretor «sportman» sr. Juan Benito.



Manteigas finas  
Sempre as melhores  
Gruyère «Tigre», o melhor  
de todos e o mais barato  
Nova Casa das Manteigas  
R. DA PRATA, 90

### Chá das cinco

#### As rosas do Mondego

Era ao entardecer!

Um silêncio divino, pairava por sobre os montes rubros como a chama se despedisse do Sol. Apenas de longe em longe, se ouvia, o rumor monotonio dos remos a cortar a água, desse Mondego, tão calmo agora!

\* \* \*

Nun recanto da alameda, um vulto, cujas feições se não distinguem, debruçava-se sobre um marmoreo varandim, contemplando uma das mais belas criações de Deus—A Natura.

Por vezes, o cantarolar so longe dum gallo, vinha despertar desse letargo poetico! Erei sonhava, o rei vivia!

\* \* \*

Mais em breve um rumor de passos entre as muras do jardim; lá te erguer, lá te deparar!

E o fundo dessa alameda, D. Diniz, viu surgir, resplendente e silenciosa, Isabel de Aragão.

O seu vestuário era humilde, o seu porte era de rainha; ia consolar a pobreza minugada e triste é oculta do seu Senhor; mas ao vê-lo, quedou-se humilde e temerosa.

«Que trazest no regaço?» lhe perguntou El-rei:

— «Rossas meu Senhor.  
— «Rossas nesta quadra?» — «esta-ção, Isabell?»

— «Rossas meu Senhor.

E abrindo o regaço, as rosas caíram uma a uma, sobre a vereda humida da neblina da tarde.

(Da Ilha Te-o.)

Eduardo Brazão, filho

### FOOT-BALL

A «final» do Campeonato de Portugal Conforme a notícia que ontém publicado em «O Jornal do Comercio», este definitivamente fixado, para dia quinze proximo, o encontro final do campeonato de «foot-ball» de Portugal, que atribuirá o título de campeão.

O «match» realizar-se-á em Viana do Castelo, sendo contendores o Sporting Club de Portugal, campeão do Lisboa e que sarà vencedor do torneio dos grupos do Sul; e o Foot-ball Club do Porto, campeão do Porto e vencedor do grupo Norte.

O arbitrio será o sr. Rafael Nunes do colégio de árbitros da Federação Gallega, sendo o «linemer» indicados pelo mesmo Colégio.

A «équipe» do «Sporting» pará amanhã no rápido dia 8.45, para o Porto, onde desempenhará o «match».

### Ecos do Portugal-Italia

A União Portuguesa de Foot-ball recebeu o segundo troféu concedido pelo comendador Bozzino, presidente da Federação Italiana Gimn. Calcio.

— «A Lisboa ospitale, alla Federazione Portughesa, portiamo fraterno saluto e fervidi ringraziamenti.

### Restaurant Roma

R. do Mundo, 100-104

TELEFONE 4520 N.

Gabinete reservado para fumar e beber.

Aberto todo o dia.

Grande balé de preços em todo o tipo,

Os Prestituários agradecem os visitantes.

### Moradia no Monte Estoril

Vende-se, 20 divisões, 2 garagens, jardim quintal.

Óptima construção.  
Cartas à administração deste jornal, a P. V.

# A Cidade

### UM POUCO DE HISTÓRIA

# O plano de reedição de Lisboa depois do terramoto foi encontrado no ministerio do Comércio

Lisboa tem a sua história—uma historieta cheia de poesia e de «panache», uma história que em certas horas deslentadas é grato, no espírito, recordar.

Como certas mulheres que nos arreliam, a quem apetece, por vezes, bater, mas que, no fundo, nos conovem, nos agradam, nos levam a mal-as até ao fim, Lisboa é uma cidade que nos encanta—como se fosse feita pela nossa alma, pelos nossos nervos, pela nossa vibrante mocidade. Sim, Lisboa tem um passado, e recordá-lo, de vez em quando, consola, enternece—o nosso amor ganha raias mais fundas...

Lisboa começou necessariamente por ser uma coisa muito pequena para ser depois uma coela muito grande—como diria, em pitoresca linguagem popular, qualquer dos seus habitantes mais humildes.

A primeira divisão de Lisboa foi feita em 1593. Ascentava essa divisão, feita para fins administrativos, sobre a antiga distritação. Em 1755, no reinado do Dr. João V, fizera-se a divisão de Lisboa em duas partes: a oriental e a occidental, para efeitos eclesiásticos. Em 1855, a cidade de Lisboa, ou antes o município de Lisboa, foi largamente ampliado. O município de Lisboa era limitado pela linha de circunvalação que, partindo pelo vale de Chelas, ia encontrar com a estrada militar entre Americeira e o Lumiar, ligando, desde este ponto, a estrada militar até Benfica e, abrangendo esta povoaçao e percorrendo a margem esquerda da ribeira de Alge, terminava na ponte do mesmo nome.

Em 1885 os limites do município de Lisboa foram tornados mais estensos.

O município de Lisboa era limitado, desde Alge até Benfica, pela estrada de circunvalação fiscal e desde Benfica até Sacavém, pela estrada militar. E esta é actual extensão superficial do município de Lisboa.

Mas isto quanto a extensão. Mas além da sua extensão, Lisboa tem os seus delinearmentos, as suas ruas, os seus jardins, os seus bairros, as suas colinas. Qual teria sido a primeira planta de Lisboa? Em 1650, com reis celos dum invasão castelhana, ratou-se de proceder ao estudo das extensões das muralhas e das portas da cidade. Foi o resultado

que a proposta vêm estes dados históricos sobre Lisboa? — preguntará a curiosidade impaciente do leitor. E' que acabo de descoberto, nos arquivos do ministerio do Comércio, o plano de reedição de Lisboa, após o terramoto de 1755. E' um grosso volume, com mais de duzentos projectos, todos rubricados pelo Marquês de Pombal, que assinava indiferentemente conde de Osiras, Sebastião José de Carvalho e Melo, ou Marquês de Pombal.

Todos os projectos têm também a assinatura do engenheiro Eugénio dos Santos.

Toda a baixa pombalina se encontra neste volume curiosíssimo—que, saído do abandono do ministerio do Comércio, se encontra hoje convenientemente guardado no arquivo da Câmara Municipal de Lisboa, onde os curiosos destes projectos o poderão consultar.

# REABRE HOJE o Eden-Theatro

Reabre hoje as suas portas o elegante Eden-Theatro, alindado, renovado, pintado de fresco, arescivel e confortável. Inaugurou-se igualmente a sua época de verão e, com a excepção da revista de André Brun, *A Cidade onde a gente se aborreça*, iniciaram-se os trabalhos teatrais da empresa, à frente da qual figura o nome de Conceição Silva. Como começo da sua temporada, é justo afirmar que este rapaz acaba de fazer um notável e formidável esforço, pondo à prova a sua experiente e a dos seus sete distinatos colaboradores. *A Cidade onde a gente se aborreça*, que verá a luz da ribalta esta noite, deve marcar como um acontecimento e como uma grande, enorme, revelação de competências porque, pode afirmar-se desde já, toda é um alhube de riquezas de luz, de cor e de beleza, nos seus scenários brilhantes, nas suas cortinas bizarras, nas suas mulheres bonitas e no seu guarda-roupa de um gosto requintado, por vezes exquisito, cheio de novidades e de encanto.



CONCEIÇÃO E SILVA

**Teatro Salão Foz**  
Estrela da mais jovem  
estrela de variedades  
**La Galvany**

### O NOSSO CONCURSO

# AS SEIS grandes estrelas hespanholas

### que Lisboa conhece

Mercedes Serós é das mais novas e conquistadoras das que mais rapidamente triunfaram pelas suas excepcionais qualidades. Começado por imitar Raquel Meller, Mercedes teve em breve que deixar o seu costumeiro artigo e passar a imitar por igualmente das grandes estrelas, solucionou a meio dum canção:

— «No puedo! No puedo más! — grita.

— «Ya verás como puedes! — grita.



Mercedes Serós

(Recortar e colar no local respectivo, da folha do concurso)

ram-he as «mercedistas». E Mercedes é grande «trágica» que trouxe de Madrid a sua Espanha.

Em Paris também, Mercedes Serós é de grande valia e muitas das «cliques» de «comédia» e de «mocidade» triunfou. E triunfou em Lisboa. E triunfou em toda a parte onde exhibiu a graça do seu corpo e a frescura da sua voz...

Durante os «spectaculos» da grande artista Amália de Isaura, no teatro de S. Luiz, a Empreza cederá diariamente aos leitores CINCOENTA ENTRADAS.

Cincoenta exemplares do «Diário de Lisboa» e de grande valia e muitas das «cliques» de «comédia» e de «mocidade» triunfaram, terão sempre, numa folha interior, o nosso carimbo, dando cada exemplar, trocado na bilheteira, direito a uma entrada para o dia seguinte.

O espírito «Gavroche» do «Chic-Chic», responde às perguntas do nosso concurso.

Além dos premios, cuja lista publicamos na segunda página, com as condições do concurso, recebemos hoje mais de seguidas.

São garrafas de vinho do Porto, da sua frascaria, oferecidas pelo Café-Restaurante Tavares, de Manuel Caldeira, Lda, da Rua do Mundo, 39.

Uma rica coluna em nogueira, oferecida pelo Sr. Sousa e Braga da Rua da Rosa, 49 e 51.

Por intermédio do nosso amigo e colaborador sr. Alvaro Neto:

Uma linda gravata, oferecida pela Romaria Moderna, de Almeida, Sousa & Vasconcelos, Rua do Olival, 27.

Uma caixa de bombons, oferecida pela Leitaria «Portugal», da Rua do Ouro, 27.

Dois álbuns de fotografias da Batalha, oferecidos pela Fotografia Artística, de Leiria.

**Almoços a 12\$00**  
na Abadia  
a casa que melhor serve

JANTARES e CEIAS

BREVEMENTE  
Teatro Novo  
a peça de PIRANDELLO  
«Uma verdade para cada um»  
BILHETES À VENDA

TEATRO S. CARLOS

# AS DUAS ultimas recitas da companhia de Mimi Aguglia

O problema de personalidade, tem, no moderno teatro, pelo menos, três notáveis expressões: o «humorismo filosófico», de Pirandello; o «misticismo fatalista», de Galsworthby, e o «idealismo científico», de Lessing. Assuntos da mais subtil psicologia que até agora enciam as páginas compactadas dos folios filosóficos, começam a ter a sua expressão teatral. Pierre Brison, num excelente folhetim do «Tempo», procura, nem sempre com decisiva lógica, encontrar-lhe a sua discutível filiação, nos dramas nubilosos de Maeterlinck e na simplicidade aparente de Tchekow. Sem grande esforço, poderia ir um pouco além—nos dramas mafus! Como quer que seja, o que se não pode subscriver é a opinião infundamentada do sucessor de Rivoire—o piranismo integral dos dramas de Pirandello.

Não deve, em bom verdade, integrar-se nelo o admirável processo de psico-análise do formidável criador das «Seis personagens», —o mais notável, o mais profundo, o mais humano dos três dramatizadores de ideias.

Pirandello é acima de tudo, um estupendo dissecador de sentimentos, um anatoma de ideias, decompondo-as, desabrandando-as, reduzindo-as a uma expressão atómica. No «Classico», a seu modo, o protagonista é a consciência—«Gli altri dentro di te»—a consciência do autor e do espectador. O drama vive mesmo no palco, do qual no íntimo de cada um. E desenrola-se nos 2 actos e nos 2 intermedios corais, através do conflito de forças internas, sentimentos e ideias que se chocam, ora num sentido, ora outro, simplesmente porque a verdade aparente de ontem pode não ser a verdade real de hoje, a hipotética verdade de amanhã.

Mimi Aguglia e Gomez de la Vega, desenharam com relevo os seus tipos episódicos. Somera, porá prova as suas excelentes qualidades: um «raisoneur» inteligente, mostrando ter compreendido a intenção do autor. E o seu melhor elogio.

Os demais, sem deslaque de maior. A «ense-in-sé» de difícil realização, principalmente no palco de S. Carlos, mereceria largas observações que se não compõem da escassez duma notícia.

\* \* \*

Ostentam, em despedida da companhia e com uma sala completamente cheia e ruidosos e justos aplausos—«A filha de Jorio», que Mimi e Vergani representaram já entre nós, em italiano. Analisar o trabalho admirável de grande tragica, que foi uma soberba realização scénica, seria longa tarefa. A documentá-lo bastaria toda a formidável contracção do 2.º acto, explodida de emoção e de detalhe. O público de Lisboa guardará longo tempo a saudade da noite de ontem. Gomez de la Vega, quer pela exigiduous do tempo que teve para estudar o seu tipo, quer pela maneira como o viveu, impregnando-o dum aliciente misticismo de iluminado, venceu. Foi o melhor interprete que temos visto, de «Algíis», como Mimi é a própria incarcação da tragedia d'annunziana.

\* \* \*

Ante-ontem, «La cabra del Bautista», um episódio dramático de Valle-Inclan, muito valorizado pela estupenda interpretação de Mimi Aguglia, que tão alto ergueu. «La pepona», que fez dela uma das suas maiores criações, magnífica de realismo, de sensualidade, de vibração dramática.

J. de O.

**Aqua Vale de Cavalos**  
A mais pura e digestiva. À venda em toda a parte. Aceitam-se pedidos pelo telefone 2951 N.

Rua 1.º de Dezembro, 7

# A Cidade

NO HOSPITAL DE S. JOSÉ

# Aguarda

as suas melhorias

para voltar

ao comando da polícia  
o tenente coronel Ferreira do Amaral

O Diário de Lisboa visitou hoje o sr. Ferreira do Amaral, em S. José. O comandante geral da polícia continua melhorando, mas a convalescência deve ser longa. A perna fracturada tem sido sujeita a um tratamento especial, que o dr. Mac Bride tem vigiado carinhosamente. Contra o que supõe o sr. Alfredo Pimenta, o ilustre oficial não está pior da perna. Pelo contrário: as melhorias acentuam-se de dia para dia. E o sr. Ferreira do Amaral mantém o seu bom humor. Fuma constantemente, conversa, toma a sua chavena de café, faz a sua vida da docente o melhor possível —numa cama de hospital.

Perguntámos-lhe se os assuntos da polícia o tem interessado durante a doença. Respondeu-nos:

—Não! Tenho-me completamente desinteressado de tudo o que não seja a minha doença. Compreendo que era difícil estar a dirigir a polícia dentro deste quarto—onde cheira a azido boric e a algodão jecab.

—Supõe que o comandado cometido contra si, o comandante tenha sido motivado por um gesto idealista?

O sr. Ferreira do Amaral sorri:

—Qual idealista! Eu tive tempo de conhecer os motivos que levam os elementos avançados a «operar». Trata-se apenas de interesses feridos. A polícia é o inimigo, porque os não deixa «trabalhar» à sua vontade.

Em volta do quarto onde se encontra o sr. Ferreira do Amaral, nota-se uma certa vigilância.

—Receio-se que alguém esteja atento...

O comandante da polícia, com indiferença:

—Não! São coisas que se dizem...

—V. ex. tem recebido algumas cartas...

—A única carta que recebi foi a do sr. Almeida.

Descreve de Almeida.

—Também não. Desde que estou no hospital, fredo Pimenta...

—E essa não o ameaçava...

—Mas é de mau gosto estar a implicar com uma pessoa doente—que neste momento não implica com ninguém.

—O sr. comandante continuará à frente da polícia, logo que esteja completamente recuperado?

—Naturalmente. Seria fraqueza desistir da coisa começada...

Uma pregunta que pode motivar uma resposta interessante:

—Durante o tempo que exerceu o seu cargo, conheceu alguns elementos avançados?

—Quando entrei para a polícia, supunha que essa gente valia alguma coisa. Imaginava eu que um ou outro gesto isolado era devido a um sentimento idealista, a uma exaltação momentânea. Tive uma desilusão. A maior parte deles são repórteres tardados que mal conhecem a vida. São meros instrumentos de interesses criados ou de ambições ocultas.

—A polícia?

—Temo por portado lindamente. E' ela que sofre o embate dessa loucura extremista. São nadam menos de 20 a 30 agentes que caem por ano—ao serviço da ordem e na defesa do interesse social.

## Tauromaquia

MADRID, 24.—Os taurinos de Encina compriram, ontem, 100 mil apelhadiços com as bandarilhas e a moela no princípio, reponendo o segundo e saltando sobre elas no momento da morte. Despedida entusiasta. Saleri, Marcial e Pablo Llanas, bem. (E.)

## Julgamentos

No 2.º Tribunal Militar Territorial, realizou-se proximo sábado o julgamento dos treinadores de infantaria nº 3, Argentino Heredez de Sezas e Alberto da Silva, que são acusados de crimes de guerra. Ambos os réus são defendidos pelo tenente F. Costa Correia.

## Excursão a Paris e Bruxelas VISITA A VERSAILLES E ANVERS

Para assistir às imponentes festas de 14 de Julho, data da Tomada da Bastilha

e Exposição Internacional de Artes Decorativas

PREÇO para 7 dias em Paris, 2.100\$00. Idem, 7 dias em Paris e 3 na Belgica, 2.600\$00, com todas as despesas pagas de hotéis, teatros, museus, transportes, etc.

Partida a 8 de julho—Inscrição imediata fechando a 2 de julho.

Dúas-se referencias. Inscrição, programas e informações na R. de S. Nicolau, 18 a 22—Lisboa

TIVOLI

Teléphones  
HOJE-AÍS 834-HOJE

Sombras que passam

As fontes de Roma

•Piloto em férias e •Palácio e as petróleas

## Pelos teatros

Laura Costa

Laura Costa, que recentemente conquistou o 1.º prémio da beleza no concurso aberto pelo brilhante seminário «O Domingo Ilustrado», vai ter, por esse facto, dimanche, no teatro Maria Victoria, uma festa de homenagem nas duas sessões da revista «Raiosol». A



LAURA COSTA

gentil e graciosa «divette» será oferecida uma linda aguarela e uma preciosa «gerbe» de flores, recitando-se a poesia que obteve o primeiro prémio do mesmo concurso e festejando, vindos do jantar que se celebra, Hélio Koëdo no jornal «O Domingo Ilustrado» e Mário Coelho no «Jornal do Teatro».

Amalia de Isaura

A notável artista Amalia de Isaura, que há quanto tempo actuou no Teatro S. Luis em público que o anuncia por completo, executará hoje o seguinte programa:

1.º. «Coisa de in edd» (satírica); 2.º. «É tuas d'as meias»; 3.º. «Desordens, nos (estrenos); 4.º. «La Gaby» (estrenos); 5.º. «La Rionera»; 6.º. «Una coache bában».

## Atrás do reposteiro

E' hoje que se realiza, no Teatro Nova, a avant-première da peça «Uma verdade para cada um», de Pirandello.

—No «Sud Express» de domingo, chega de Paris a atriz Lucília Simões, que no dia 8 de julho parte para a sua companhia para uma «turnê» artística ao Algarve e Alentejo.

O teatro Nacional, além da «meia-taça» (Tio da miúda amada), com que inaugura a época de verão no dia 3 de julho, representará também, sob a direção de José Ricardo, as peças «O amigo Carvalhal» e «Santa Isabel de Céres», todas espáhulas.

—E' amanhã que se efectua, no teatro Avenida, a anuiscida festa de homenagem ao mestre Luís Júlio. Trata-se de uma merecida condecoração ao esforço, ao trabalho destes infatigáveis artistas, a que o público não deve deixar de concorrer. Representar-se-ha, pela ultima vez, a comédia «O autor dos meus dias» e haverá um ato de variedades, em que se exibirão «O Dido Vida-menos» (Guillermina Faiva e David) e em que colaborarão os primeiros artistas das nossas teatros de operetas e revistas, e o cangão «Cobre-me... cobre-me...», cantado por 150 coristas e várias cores de artistas do Trindade, Edem e Maria Vitoria.

—Um grupo de artistas vai promover a realização de uma festa de homenagem ao escritor Alberto Barboza, pelo distinto como tem sabido dirigir os trabalhos do teatro Maria Vitoria.

—Continua aberta no camereiro do Avenida a loja de assistência para os quatro recéis da nova escenografia de declamação, dirigida pelo dramaturgo Alfredo Cortés, e que se exibirá a 1 de Julho, com a peça «Apaiçoadas», tendo como protagonista Ester Leão.

—No combóio da noite segue para o Porto e dalli diretamente para Vigo, a companhia Mimi Aguglia, que se estreia naquela cidade no próximo sábado, no teatro Tamariz, com a peça «A inimigo».

—Realiza-se depois de amanhã, no teatro Avenida, a «prestípia» das peças «Rosas de todo o mundo», de Julio Dantas e «Era uma vez uma menina», ambas intituladas pela actrizzinha Maria Helena.

—Realiza-se depois de amanhã, no teatro Avenida, a «prestípia» das peças «Rosas de todo o mundo», de Julio Dantas e «Era uma vez uma menina», ambas intituladas pela actrizzinha Maria Helena.

**TEATRO AVENIDA** TEL.F. 4358  
DIA 1 DE JULHO  
ESTREIA da  
Nova Companhia de Detramado

**ELenco**  
**ADELINA ABRANCOES**, ESTER LEÃO,  
Força Teiviva, Conclação Navara, Maria Sampaio,  
Mirelles de Almeida, Alice Rodrigues,  
Franz Bennewitz, Sarah Melo;  
**ANTONIO GOMES**, Clemente Pinto, Sa-  
muel, Teodoro, Samo, Augusto Machado,  
Enesio Rodrigues, Barroso Lopes,

**4—Recitas de assinatura—4**  
secessões de entre as: acas, Paixão (obra),  
Malquerida, A Morte Fatal, Teu Pai, Filhas  
do Sol, Laranjeira, etc.

Preço: 1.º dia das 4 recitas de assinatura—Fitas,  
240\$00; 2.º e 3.º dia—200\$00; 4.º dia de 1.  
cada, 160\$00; 5.º dia de 2.º cedem, 120\$10; Fauteuils  
de arqueta, 50\$00; Fauteuils simples, 40\$00;

**TEATRO MARIA VITORIA** TEL.F. 3644  
HOJE, de 20-0 e 22-30, RECITAS da MODA  
**RATAPLAN!**

AMANHÃ—Festa de consagração a  
**Laura Costa**  
1.º premio de beleza do concurso d'O DOMINGO  
ILUSTRADO. Novidades e Atrações.

## Serra do Caramulo

A melhor estância de repouso e cura de ares

## Grande Hotel

S. A. R. I.—Capital 1.000.000\$00

Aberto todo o ano com medico interno, Chauffage, lux electrica, agua encanada nos quartos, desinfecções rigorosas, etc.

Appartements com todo o conforto moderno.

Pensão completa desde 30\$00

Endereço postal e telegrafico:

## GRANDE HOTEL

Paredes do Guardão

## Salicilino!

REGISTADO  
Calos, Verrugas, Cravos  
RESULTADOS CERTOS!  
Caixa: 28000. Pelo correio 25150  
Depósito geral:  
Rua da Betesga, 16, 1.º

## Gerez

## Hotel do Parque

Recomendado pela Propaganda de Portugal  
O melhor da estância

## CONFORTAVEIS

GENEO «MAPLE» FOR-  
RADO DE PELLE, ETC.

## MOBILIAS

## GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

## JOSÉ OLAI & C. (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Presto fado)

TEL. C. 3882

# COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

## Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisícões para bilhetes de assinatura nas seguintes condições:

1.º—O prazo de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Julho e termina em 30 de Setembro de 1925 e para bilhetes semestrais começa em 1 de Julho e termina em 31 de Dezembro de 1925.

2.º—O preço dos bilhetes trimestrais é de Esc. 387\$00 (trezentos e oitenta e seis escudos) e dos bilhetes semestrais Esc. 645\$00 (seiscents e quarenta e cinco escudos) pagos no acto da requisição.

**Observação**—Se até 1 de Julho proximo for diminuída a tarifa ordinaria, a Companhia restituira os assinantes a diferença que dessa diminuição resultar nos preços dos bilhetes de assinatura.

3.º—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia nos seus escritórios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe DUAS fotografias eguais, medindo 0,035X0,035 despegadas de cartão, não aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou mutiladas por qualquer carimbo.

4.º—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 30 de Junho de 1925.

5.º—Os bilhetes são absolutamente pessões e intramissíveis, salvo em caso de perda ou roubo, devolvidamente comprovado, e só são válidos para os carros eléctricos que circulam na linha da Companhia, excluindo, portanto, os que circulam nas linhas da Nova Companhia dos Automóveis Mecânicos de Lisboa.

6.º—Em caso de perda ou extravio deverá o assinante fazer a participação á Companhia, que decorridos oito dias lhe fornecerá outro bilhete.

Durante este prazo que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitir nos carros, pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma nem perdas e danos.

7.º—Quando qualquer pessoa que não seja o próprio assinante fizer o tentar fazer uso dum bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia, e em seguida anulado, isto sem prejuízo do processo a seguir contra o autor e complice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.º—Os bilhetes de assinatura, emitidos pela Companhia, terão a fotografia e assinatura do assinante, e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo de que usa a Companhia.

9.º—Os assinantes só podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuízos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem ou interrupção de circulação da linha, mudança de serviço, diminuição do numero de carros, falta de logares, por motivo de greve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.º—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando se tornar necessário para comprovar a sua identidade.

11.º—A falta casual ou forçada da utilização do bilhete não constitui o assinante nem os seus sucessores ou herdeiros no direito de reclamar indemnização ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem lhe suceda reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos à Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 24 de junho de 1925.

A Direcção

## MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

## Antiga Marcenaria do Desterro

Preços reduzidos durante o mês de Junho, para o efecto de balanço

## MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

**COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES**

Divisão do material e tracado  
Concurso para a venda de serradura

1.º Concurso da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses  
anela até ao dia 29 do corrente, propostas para a compra de serradura produzida nas suas oficinas.

As condições deste concurso estão registadas no regrulamento da Armação da Divisão de Material e Tracado todos os dias úteis das 10 horas 13 e das 15 horas 17 horas.

Lisboa, 18 de junho de 1925.

O director geral da Companhia

(s) S. de Melo

**David L. da**  
65, P. dos Restauradores, 1.º

## TEATRO SÃO LUIZ

Empresa A. Rameis Ltd. e Erico Braga  
HOJE, às 9-30  
a celebre cançonetista cómica

## AMALIA DE ISAURA

e a engrapada revista  
**CHIC-CHIC**  
Todas as noites novas cópias no hilariante

CASO DO DIA

## Teatro AVENIDA

tel. N. 3556

EMPRESA JOSE LOUREIRO  
Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho

HOJE, às 9-30, Recita de John Dyson Santos  
**O MUNDO É ASSIM**

O CABEÇA DE TURCO

ATENÇÃO—SÁBADO, 27, a pedido do público,

Rosas de todo o ano

Era uma vez uma menina...

## EDEN TEATRO

tel. N. 3800

EMPRESA Conceição Sá, Ltd.

HOJE, às 9-30, Espetáculo inteiro, 1.º representaçāo da revista em 2 actos e 18 quadras

original de André Brun

música de Nicolino Milanez e Alves Coelho

## A CIDADE

ONDE A GENTE SE ABORRECE

Tem parte os bailarinos Gennett e Adelph

## MAPLES

POR CONTA DO FABRICANTE

FAZEM-SE DIVERSOS

FABRICAÇÃO GARANTIDA

182—RUA DA ROSA—190

O MELHOR

LIMPA METAIS

**SABAO X**  
FABRICAÇÃO  
PORTUGAL

LIQUIFEITO

## Vantagens:

E perfurado  
Limpia rapidamente  
Não gorsuroso  
Não suja as mãos  
Não contém produtos tóxicos  
Substitui todos os pós de limpar talhires

## DEPOSITARIOS GERAIS

Comptoir Commercial Português, Lda.

ROSSIO, 93, 2.º — Tel. N. 4829  
A venda em todas as boas drogarias e casas do gênero

Acetam-se agentes na província

## Ouro em 2.ª mão

Segundo A. Hermida

Continua sempre a vender malo barato, cor-de-rosa, cadelas, anéis, brincos, medalhas e outros objectos, como brilhantes, paixões, relógios em ouro prata e aço, das melhores marcas.

1. Calçada de Santo André

Calçada do Duque, 43

## DOENÇAS NERVOSSAS

Gabinete bicoferápico—L. do Duque, 20

C. da Glória, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Dous salas de douches independentes, para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higiênicas. Electrotterapia.

Aberto das 8 às 13 horas.

Consultas das 10 às 12 horas

Alfaiates

para homens e senhoras

Últimas novidades

em fazendas nacionais

e estrangeiras

**HUMAGSOLAN**  
Cura a calvície e evita a queda do cabelo — Remédio ao uso interno  
Na hora farmácia e drogerias  
AGENTES: Wijers & Simões, Lda. R. António Maria Cardoso, 23 — LISBOA — Tele. 1186 C.

# ESTRANGEIRO

**Perfumaria Higiene**  
Rocio 62 — Telefone 4962-N.  
Grande sortimento de produtos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Depósito dos artigos de toilette da Companhia Portuguesa Higiene, Lda. Preços sem competição.

TELEGRAMAS DA AGENCIA HAVAS

# Chegou a correr o boato DE QUE O JAPAO declarou guerra á China . . .

HONG KONG, 25

Os operários de Hong Kong constituíram uma sociedade secreta denominada Comissão de Trabalho, ligada ao governo do Cantão e com plenos poderes para os negócios da greve.

Esta comissão pede inteira liberdade de exprimir verbalmente ou por intermédio dos jornais, as suas opiniões, a igualdade de tratamento entre os chineses, a revogação da lei de deportação e das distinções relativas às inscrições de nascimento no registo civil, o direito, para os trabalhadores de elegerem chineses para o conselho legislativo, a melhoria das condições de trabalho, a obrigação do dia de oito horas, a proibição do trabalho às crianças, e revogação do decreto aumentando 15 por cento ás rendas a partir do 1 de Julho, a supressão de distinções nas questões de raga, e a permissão para os chineses residirem no bairro europeu. — (H.)

## Uma cosinha comum

LONDRES, 25

O correspondente da «Agência Reuter», em Cantão, telegrafo que os europeus estabeleceram uma cosinha comum, onde vão preparar os seus almoços.

Os fuzileiros navais asseguraram a distribuição da água.

Voluntários, sem armas, patrulham Shanghai.

A associação de estudantes de Kouautung publicou uma declaração onde diz:

— Devemos juntar-nos aos soldados e combater os estrangeiros. — (H.)

## Medidas de censura

HONG KONG, 25

O governo publicou uma proclamação contendo uma série de medidas urgentes, compreendendo a censura a telegramas e cartas, a fiscalização, pela polícia, das casas, dos veículos, dos combustíveis e dos produtos alimentícios.

A farinha, os produtos alimentares, as moedas de ouro e de prata e as notas, serão submetidos a uma licença para exportação. — (H.)

## Os levantamentos

HONG KONG, 25

Por recomendação de um dos principais banqueiros ingleses, a data da liquidação, na Bolsa, dos valores de Hong Kong foi adiada até nova ordem, em virtude dos chineses que põem para Cantão terem efectuado grandes levantamentos de fundos dos bancos chineses e, por consequência, privando estes bancos dos créditos necessários para negociarem a liquidação. — (H.)

## As greves continuam

HONG KONG, 25.

O movimento grevista vai crescendo.

Os tipógrafos e os «scollies» do «Daily Bulletin» abandonaram o trabalho.

Os tipógrafos das outras tipografias europeias ameaçam pôr-se também em greve. — (H.)

## Novas de Macau

MACAU, 25

Os depositantes apressam-se a retirar os seus fundos dos bancos chineses cujas reservas de dinheiro começam a esgotar-se.

O socorro é completo na colónia portuguesa. — (H.)

LONDRES, 25. — Os jornais reproduzem o boato que corre em Hong-Kong, de que o Japão teria declarado guerra á China em seguida ao assassinato do tesoureiro do hospital japonês de Cantão.

Este boato provocou grande excitação em Hong-Kong.

A Agência Reuter não recebeu do seu correspondente qualquer notícia confirmadora.

Por outro lado, nos meios autorizados ingleses, em Londres, entende-se que, na ausência de confirmação oficial, deve acolher-se tal boato com a maior reserva

De fonte japonesa oficial, declara-se que não tem qualquer fundamento o boato de que o Japão tenha declarado guerra á China do sul.

O governo japonês declarou já, acrescenta a mesma informação oficial, que a sua política consistia em agir de acordo com as outras potências, e não ha qualquer motivo para acreditar na vantagem de uma ação separada.

É possível, contudo, que o governo de Tokio tenha representado junto do governo de Cantão, acerca da morte do tesoureiro do hospital japonês desta cidade o que teria dado ocasião ao boato acima referido. — (H.)

## A vida está desorganizada...

HONG KONG, 25 — Por intermédio das organizações secretas, financiadas por Cantão, os chineses empregados pela colónia estrangeira foram intimados por tal forma, que a navegação, a vida comercial e a vida doméstica estão completamente desorganizadas.

Os revistas dizem que não têm qualquer motivo contra os seus patrões, tendo abandonado o trabalho contra sua vontade e por ordem de Cantão.

Por outro lado, as autoridades estão prontas para todas as eventualidades e asseguram os serviços essenciais. — (H.)

## Um inquérito sobre a greve

SHANGAI, 25 — A situação em Shangai está estacionária.

Chegaram dois japoneses ilustres, um dos quais membro da Câmara dos Pares, que vem proceder, a título privado, a um inquérito sobre a greve.

Segundo informações de origem japonesa, o filho do marechal Tchang-Tso-Lin vai proclamar em breve o estado de sitio nos distritos contíguos à concessão estrangeira.

Chegaram a Ousung quatro contra-torpedeiros americanos. — (H.)

## NO CAMPO PEQUENO

### A corrida de domingo



Um valente alarde de «Facultades» em Madrid

O valente e finíssimo matador de touros «Facultades» que esta temporada tem estado enorme, é dos que mal faz deliar a nossa «aficion», com o seu toureio admirável. No próximo domingo teremos ocasião de vê-lo no Campo Pequeno, na festa dos Vejigas em que Simeão da Veiga (paix) se despede do público de Lisboa. Veiga Filho toureará a cavalo e a pé, em todos os «terceiros».

Torna a alternativa de bandarilheiro um distinto amador que muito se tem evidenciado, Manuel Muñoz Crespo. Os outros peões da tarde são Alfredo dos Santos, Custodio, Agostinho, J. Corte, Coelho, «Angelillo» e Teófilo Guerra. Os forcados, grupo de amadores de Lisboa, são os srs. J. Cabedo (cabro), R. Fernandes, J. Reguengos, M. Cabedo, A. Pinheiro, Santos Coelho e outros. Os campinos, amadores do Ribatejo, são os srs. Jaime Godinho (abegão), J. Matos, A. Malafate e H. Barreiros. O novo «ganadore» Alvaro Patrício oferece dois touros. Há mais oito, alugados ao sr. F. Silva Vitorino, do Lavre.

LONDRES, 25

A «Agência Reuter» publica a seguinte informação:

Os últimos telegramas ingleses recebidos da China indicam que a discussão entre os chineses no aspecto do sentimento anti-britânico é menos intenso, mas parece que se prepara uma «boycotte» geral dos produtos estrangeiros. Em Shangai notam-se sintomas dum síntoma entre moderados e extremistas. Em Chico, a situação é particularmente séria. Na questão das relações periais entre a China e as potências, fundam-se grandes esperanças na conferência internacional das tarifas chinesas, a qual, todavia, se não poderá reunir antes da ratificação da França, dos acordos de Washington. — (H.)

## A caça aos bandidos

SHANGAI, 25

O filho do almirante Tchang-Tso-Lin partiu na direcção do Norte com uma companhia dos seus guarda-costas.

Foram tomadas disposições para que o resto das tropas o siga, sendo substituídas por brigadas especiais constituidas para a supressão dos bandidos.

Quando estas unidades chegarem, haverão 4.000 soldados mordelentes em Shangai. — (H.)

## O fim do conflito ?

PEKIN, 25

O ministro dos Negócios Estrangeiros entregou aos representantes diplomáticos duas notas, a primeira retomando as reclamações formuladas em Shangai pelos delegados chineses para a resolução do conflito, especialmente sobre as indemnizações recusadas pelas autoridades europeias, e a reintegração dos grevistas dos uratrados. — (H.)

## Os voluntários

HON. KONG, 25

Os empregados dos ascendentes dos hoteliers de Shangai e um certo número de rapazes ingleses e portugueses ofereceram-se como voluntários para diversos outros serviços nos hotéis. E provavelmente uma parte das tripulações previstas dos vapores costeiros ingleses seja substituída. — (H.)

## Os atentados

HON. KONG, 25

As autoridades inglesas publicaram um comunicado anunciando que estavam tomadas todas as medidas de precaução.

Peça para uma compensação de 2.000 dólares á família de qualquer pessoa ao serviço do governo, que seja vítima de algum atentado. — (H.)

## PARQUE MAYER

Cede-se arrendamento de terreno, em óptimo local com 200<sup>2</sup>.

Trata Jayme Marques.  
R. das Taipas, n.º 42, cave.

## CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

### EDITOS DE 30 DIAS

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste foram editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1923, o Decreto de 1 de Setembro de 1923, de ultima publicação ante anúncio no «Diário do Governo», citando todas as prescas inseridas que se julgarem devido ao todo ou parcial da quantia de 281.503 (duzentos e cinqüenta e um mil e quinhentos e cinco) reis, e que sejam detidas pelo mesmo exercito. Matias Rodriguez, telegrafo em 27 de Janeiro de 1923, e a cuja quantia se habilitou sua espessa, Ana Maria Rodriguez, com sua unica e legítima herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, nos 22 de Junho de 1925.

Secretario da Direcção  
Jaime Rocha

## CAMBIO OFICIAL

	COMPRO	VENDA
Londres, aberto.....	95800	95825
Paris.....	—	594
Madrid.....	—	2596
New-York.....	—	20526
Amsterdam.....	—	5818
Suica.....	—	3894

## CAMBIO OFICIAL

	COMPRO	VENDA
Brunswick.....	—	\$90
Hida.....	—	275
Praga.....	—	560
Brasil.....	—	2530
Lira estrangeira.....	95300	105300
Ago. do ouro.....	—	—

## POLITICA PARTIDARIA

**Estamos**  
á espera  
da nossa vez  
diz:  
**Ginestal Machado**

O sr. dr. Ginestal Machado teve hoje com o jornalista uma conversa rápida, mas insistente, sobre o momento político.

—A hipótese de aproximação está posta de parte? —perguntou.

—Absolutamente. O Directorio do Partido Nacionalista acaba de declarar na sua nota

de oposição:

—As consequências disso... —As mesmas de sempre. Cí estarmos unidos à espera que chegue a nossa vez. Moleca, nunca. Não aceitamos mulecas.

—O governo... —Viu o último numero do *Especito*? —Não viu?

—E pena. A situação do sr. Vitorino Guimarães é a da terceira posição da primeira página do *Especito*. Como verdade política e como arte, é um pagina admirável.

—Moribundo.

—Sim, moribundo.

—Qual será o sucessor?

—O imprevedível. Talvez o sr. Velhinho Correia para não se querer a tradição... —A tradição?

—A tradição dos financeiros na presidência dos governos. Deve ser o sr. Velhinho Correia.

—E o caso dos 240 mil francos?

—Tenho a saudade de falar hoje na Câmara sobre isto. Fui acordado ontem no meu sôcrito pelo sr. presidente do ministerio! Como se durante os 28 dias da minha presidência eu tivesse todo tempo de tomar conhecimento de tudo! E' muito engravidado, não?

—Não há, pois, ligação de nenhuma espécie?

—De nenhuma espécie. O Directorio não tem conhecimento oficial de nada. E querer que nenhum nacionalista, sabendo a atitude do Directorio, cometera a levadaria de promover quaisquer ligações.

—Terminado.

—Somos um póstido disciplinado. Esperamos que cheguem a nossa vez. Com muitas, muitas.

**UM "SIDE-CAR"**

esbarrou contra um candleiro

Esta madrugada, seguiram para "side-car", o chauffeur Líberio Cunha, de 26 anos, morador na Rua dos Anjos, 19, 2º e o padrasto José da Costa Diniz, de 21 anos, morador em Algés de Baixo. Ao chegaram ao Alto do Cidade, esbarrou contra um candiiero sentido depositado contra a parede.

O Líberio ficou muito ferido na cabeça, com fratura na base do crânio, recolhido na Sala das Observações do Hospital de S. José. O Diniz que partiu a cabeça, ficando com várias contusões pelo corpo, recolheu a casa, depois de pensado.

O esbarço ficou muito danificado.

A's horas da tarde o infeliz chauffeur morreu.

**O crime da Cruz das Oliveiras**

Está marcado para amanhã, no 3º distrito criminal no Tribunal da Bça Hora, o julgamento de Manuel Joaquim Vieira, accusado de morte, em Janeiro de 1923, o estudante Leopoldo Zanatti da Silva, na Cruz das Oliveiras, na Serra de Monchique.

**MARIO MONTEIRO**

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 da 11 e das 15 às 12

R. DOS FANQUEIROS, 114

**ULTIMAS NOTICIAS**

## A TARDE PARLAMENTAR

# A proposta dos duodecimos começou hoje a ser discutida

A falta de água já começa a influir nos negócios graves do Estado. O elevador da Câmara dos Deputados ainda é dos de modelo antigo. Só sobe o só desce, com a coragem precisa, quando chove; isto é, quando o Alviela engrossa. Ora, como a Companhia das Águas anda agora com a seca, o avião captivo esmoreceu e, consequentemente, perdeu, sob o ponto de vista da força motriz, um dia de cavalos. Primeiro resultado: quando vai nas subidas, só segue, sem observar a sem mecanico, três homens de cada vez. Segundo resultado: os senhores parlamentares, pingados daquela maneira—porque são elevados às pinceladas—nunca mais treparam a horas a salas das sessões. Terceiro resultado: o tempo vai. Quarto: arranca. Quinto: e resultante, só infra: o que é mais infarto a medicina e a doença determinada pela seca nas boas administrações dos negócios públicos.

As consequências disso... —As mesmas de sempre. Cí estamos unidos à espera que chegue a nossa vez. Moleca, nunca. Não aceitamos mulecas.

—O governo... —Viu o último numero do *Especito*? —Não viu?

—E pena. A situação do sr. Vitorino Guimarães é a da terceira posição da primeira página do *Especito*. Como verdade política e como arte, é um pagina admirável.

—Moribundo.

—Sim, moribundo.

—Qual será o sucessor?

—O imprevedível. Talvez o sr. Velhinho Correia para não se querer a tradição... —A tradição?

—A tradição dos financeiros na presidência dos governos. Deve ser o sr. Velhinho Correia.

—E o caso dos 240 mil francos?

—Tenho a saudade de falar hoje na Câmara sobre isto. Fui acordado ontem no meu sôcrito pelo sr. presidente do ministerio! Como se durante os 28 dias da minha presidência eu tivesse todo tempo de tomar conhecimento de tudo! E' muito engravidado, não?

—Não há, pois, ligação de nenhuma espécie?

—De nenhuma espécie. O Directorio não tem conhecimento oficial de nada. E querer que nenhum nacionalista, sabendo a atitude do Directorio, cometera a levadaria de promover quaisquer ligações.

—Terminado.

—Somos um póstido disciplinado. Esperamos que cheguem a nossa vez. Com muitas, muitas.

—Não viu?

—E pena. A situação do sr. Vitorino Guimarães é a da terceira posição da primeira página do *Especito*. Como verdade política e como arte, é um pagina admirável.

—Moribundo.

—Sim, moribundo.

—Qual será o sucessor?

—O imprevedível. Talvez o sr. Velhinho Correia para não se querer a tradição... —A tradição?

—A tradição dos financeiros na presidência dos governos. Deve ser o sr. Velhinho Correia.

—E o caso dos 240 mil francos?

—Tenho a saudade de falar hoje na Câmara sobre isto. Fui acordado ontem no meu sôcrito pelo sr. presidente do ministerio! Como se durante os 28 dias da minha presidência eu tivesse todo tempo de tomar conhecimento de tudo! E' muito engravidado, não?

—Não há, pois, ligação de nenhuma espécie?

—De nenhuma espécie. O Directorio não tem conhecimento oficial de nada. E querer que nenhum nacionalista, sabendo a atitude do Directorio, cometera a levadaria de promover quaisquer ligações.

—Terminado.

—Somos um póstido disciplinado. Esperamos que cheguem a nossa vez. Com muitas, muitas.

—Não viu?

—E pena. A situação do sr. Vitorino Guimarães é a da terceira posição da primeira página do *Especito*. Como verdade política e como arte, é um pagina admirável.

—Moribundo.

—Sim, moribundo.

—Qual será o sucessor?

—O imprevedível. Talvez o sr. Velhinho Correia para não se querer a tradição... —A tradição?

—A tradição dos financeiros na presidência dos governos. Deve ser o sr. Velhinho Correia.

—E o caso dos 240 mil francos?

—Tenho a saudade de falar hoje na Câmara sobre isto. Fui acordado ontem no meu sôcrito pelo sr. presidente do ministerio! Como se durante os 28 dias da minha presidência eu tivesse todo tempo de tomar conhecimento de tudo! E' muito engravidado, não?

—Não há, pois, ligação de nenhuma espécie?

—De nenhuma espécie. O Directorio não tem conhecimento oficial de nada. E querer que nenhum nacionalista, sabendo a atitude do Directorio, cometera a levadaria de promover quaisquer ligações.

—Terminado.

—Somos um póstido disciplinado. Esperamos que cheguem a nossa vez. Com muitas, muitas.

—Não viu?

—E pena. A situação do sr. Vitorino Guimarães é a da terceira posição da primeira página do *Especito*. Como verdade política e como arte, é um pagina admirável.

—Moribundo.

—Sim, moribundo.

—Qual será o sucessor?

—O imprevedível. Talvez o sr. Velhinho Correia para não se querer a tradição... —A tradição?

—A tradição dos financeiros na presidência dos governos. Deve ser o sr. Velhinho Correia.

—E o caso dos 240 mil francos?

—Tenho a saudade de falar hoje na Câmara sobre isto. Fui acordado ontem no meu sôcrito pelo sr. presidente do ministerio! Como se durante os 28 dias da minha presidência eu tivesse todo tempo de tomar conhecimento de tudo! E' muito engravidado, não?

—Não há, pois, ligação de nenhuma espécie?

—De nenhuma espécie. O Directorio não tem conhecimento oficial de nada. E querer que nenhum nacionalista, sabendo a atitude do Directorio, cometera a levadaria de promover quaisquer ligações.

—Terminado.

—Somos um póstido disciplinado. Esperamos que cheguem a nossa vez. Com muitas, muitas.

—Não viu?

—E pena. A situação do sr. Vitorino Guimarães é a da terceira posição da primeira página do *Especito*. Como verdade política e como arte, é um pagina admirável.

—Moribundo.

—Sim, moribundo.

—Qual será o sucessor?

—O imprevedível. Talvez o sr. Velhinho Correia para não se querer a tradição... —A tradição?

—A tradição dos financeiros na presidência dos governos. Deve ser o sr. Velhinho Correia.

—E o caso dos 240 mil francos?

—Tenho a saudade de falar hoje na Câmara sobre isto. Fui acordado ontem no meu sôcrito pelo sr. presidente do ministerio! Como se durante os 28 dias da minha presidência eu tivesse todo tempo de tomar conhecimento de tudo! E' muito engravidado, não?

—Não há, pois, ligação de nenhuma espécie?

—De nenhuma espécie. O Directorio não tem conhecimento oficial de nada. E querer que nenhum nacionalista, sabendo a atitude do Directorio, cometera a levadaria de promover quaisquer ligações.

—Terminado.

—Somos um póstido disciplinado. Esperamos que cheguem a nossa vez. Com muitas, muitas.

—Não viu?

—E pena. A situação do sr. Vitorino Guimarães é a da terceira posição da primeira página do *Especito*. Como verdade política e como arte, é um pagina admirável.

—Moribundo.

—Sim, moribundo.

—Qual será o sucessor?

—O imprevedível. Talvez o sr. Velhinho Correia para não se querer a tradição... —A tradição?

—A tradição dos financeiros na presidência dos governos. Deve ser o sr. Velhinho Correia.

—E o caso dos 240 mil francos?

—Tenho a saudade de falar hoje na Câmara sobre isto. Fui acordado ontem no meu sôcrito pelo sr. presidente do ministerio! Como se durante os 28 dias da minha presidência eu tivesse todo tempo de tomar conhecimento de tudo! E' muito engravidado, não?

—Não há, pois, ligação de nenhuma espécie?

—De nenhuma espécie. O Directorio não tem conhecimento oficial de nada. E querer que nenhum nacionalista, sabendo a atitude do Directorio, cometera a levadaria de promover quaisquer ligações.

—Terminado.

—Somos um póstido disciplinado. Esperamos que cheguem a nossa vez. Com muitas, muitas.

—Não viu?

—E pena. A situação do sr. Vitorino Guimarães é a da terceira posição da primeira página do *Especito*. Como verdade política e como arte, é um pagina admirável.

—Moribundo.

—Sim, moribundo.

—Qual será o sucessor?

—O imprevedível. Talvez o sr. Velhinho Correia para não se querer a tradição... —A tradição?

—A tradição dos financeiros na presidência dos governos. Deve ser o sr. Velhinho Correia.

—E o caso dos 240 mil francos?

—Tenho a saudade de falar hoje na Câmara sobre isto. Fui acordado ontem no meu sôcrito pelo sr. presidente do ministerio! Como se durante os 28 dias da minha presidência eu tivesse todo tempo de tomar conhecimento de tudo! E' muito engravidado, não?

—Não há, pois, ligação de nenhuma espécie?

—De nenhuma espécie. O Directorio não tem conhecimento oficial de nada. E querer que nenhum nacionalista, sabendo a atitude do Directorio, cometera a levadaria de promover quaisquer ligações.

—Terminado.

—Somos um póstido disciplinado. Esperamos que cheguem a nossa vez. Com muitas, muitas.

—Não viu?

—E pena. A situação do sr. Vitorino Guimarães é a da terceira posição da primeira página do *Especito*. Como verdade política e como arte, é um pagina admirável.

—Moribundo.

—Sim, moribundo.

—Qual será o sucessor?

—O imprevedível. Talvez o sr. Velhinho Correia para não se querer a tradição... —A tradição?

—A tradição dos financeiros na presidência dos governos. Deve ser o sr. Velhinho Correia.

—E o caso dos 240 mil francos?

—Tenho a saudade de falar hoje na Câmara sobre isto. Fui acordado ontem no meu sôcrito pelo sr. presidente do ministerio! Como se durante os 28 dias da minha presidência eu tivesse todo tempo de tomar conhecimento de tudo! E' muito engravidado, não?

—Não há, pois, ligação de nenhuma espécie?

—De nenhuma espécie. O Directorio não tem conhecimento oficial de nada. E querer que nenhum nacionalista, sabendo a atitude do Directorio, cometera a levadaria de promover quaisquer ligações.

—Terminado.

—Somos um póstido disciplinado. Esperamos que cheguem a nossa vez. Com muitas, muitas.

—Não viu?

—E pena. A situação do sr. Vitorino Guimarães é a da terceira posição da primeira página do *Especito*. Como verdade política e como arte, é um pagina admirável.

—Moribundo.

—Sim, moribundo.

—Qual será o sucessor?

—O imprevedível. Talvez o sr. Velhinho Correia para não se querer a tradição... —A tradição?

—A tradição dos financeiros na presidência dos governos. Deve ser o sr. Velhinho Correia.

—E o caso dos 240 mil francos?

—Tenho a saudade de falar hoje na Câmara sobre isto. Fui acordado ontem no meu sôcrito pelo sr. presidente do ministerio! Como se durante os 28 dias da minha presidência eu tivesse todo tempo de tomar conhecimento de tudo! E' muito engravidado, não?

—Não há, pois, ligação de nenhuma espécie?

—De nenhuma espécie. O Directorio não tem conhecimento oficial de nada. E querer que nenhum nacionalista, sabendo a atitude do Directorio, cometera a levadaria de promover quaisquer ligações.

—Terminado.

—Somos um póstido disciplinado. Esperamos que cheguem a nossa vez. Com muitas, muitas.

—Não viu?

—E pena. A situação do sr. Vitorino Guimarães é a da terceira posição da primeira página do *Especito*. Como verdade política e como arte, é um pagina admirável.

—Moribundo.

—Sim, moribundo.

—Qual será o sucessor?

—O imprevedível. Talvez o sr. Velhinho Correia para não se querer a tradição... —A tradição?

—A tradição dos financeiros na presidência dos governos. Deve ser o sr. Velhinho Correia.

—E o caso dos 240 mil francos?

—Tenho a saudade de falar hoje na Câmara sobre isto. Fui acordado ontem no meu sôcrito pelo sr. presidente do ministerio! Como se durante os 28 dias da minha presidência eu tivesse todo tempo de tomar conhecimento de tudo! E' muito engravidado, não?

—Não há, pois, ligação de nenhuma espécie?

—De nenhuma espécie. O Directorio não tem conhecimento oficial de nada. E querer que nenhum nacionalista, sabendo a atitude do Directorio, cometera a levadaria de promover quaisquer ligações.

—Terminado.

—Somos um póstido disciplinado. Esperamos que cheguem a nossa vez. Com muitas, muitas.

—Não viu?

—E pena. A situação do sr. Vitorino Guimarães é a da terceira posição da primeira página do *Especito*. Como verdade política e como arte, é um pagina admirável.

—Moribundo.

—Sim, moribundo.

—Qual será o sucessor?

—O imprevedível. Talvez o sr. Velhinho Correia para não se querer a tradição... —A tradição?

—A tradição dos financeiros na presidência dos governos. Deve ser o sr. Velhinho Correia.

—E o caso dos 240 mil francos?

—Tenho a saudade de falar hoje na Câmara sobre isto. Fui acordado ontem no meu sôcrito pelo sr. presidente do ministerio! Como se durante os 28 dias da minha presidência eu tivesse todo tempo de tomar conhecimento de tudo! E' muito engravidado, não?

—Não há, pois, ligação de nenhuma espécie?

—De nenhuma espécie. O Directorio não tem conhecimento oficial de nada. E querer que nenhum nacionalista, sabendo a atitude do Directorio, cometera a levadaria de promover quaisquer ligações.

—Terminado.

—Somos um póstido disciplinado. Esperamos que cheguem a nossa vez. Com muitas, muitas.

—Não viu?

—E pena. A situação do sr. Vitorino Guimarães é a da terceira posição da primeira página do *Especito*. Como verdade política e como arte, é um pagina admirável.

—Moribundo.

—Sim, moribundo.

—Qual será o sucessor?

—O imprevedível. Talvez o sr. Velhinho Correia para não se querer a tradição... —A tradição?

—A tradição dos financeiros na presidência dos governos. Deve ser o sr. Velhinho Correia.

—E o caso dos 240 mil francos?